

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

SIMONE FERREIRA

**A CONSCIÊNCIA DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO CEARÁ NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA ACERCA DA AQUISIÇÃO DE
MATERIAL XEROGRAFADO**

**FORTALEZA-CE
2021**

SIMONE FERREIRA

**A CONSCIÊNCIA DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO CEARÁ NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA ACERCA DA AQUISIÇÃO DE
MATERIAL XEROGRAFADO**

Projeto de pesquisa apresentado ao Programa de
Graduação em Educação da Universidade Federal
do Ceará, sob a orientação do Prof. Dr. José
Mendes Fonteles Filho.

Fortaleza-CE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Universidade Federal do Ceará

Biblioteca Universitária

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

F443c Ferreira, Simone.

A CONSCIÊNCIA DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA ACERCA DO MATERIAL XEROGRAFADO / Simone

Ferreira. – 2021.

40 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação,
Curso de Pedagogia

, Fortaleza, 2021.

Orientação: Prof. Dr. JOSE MENDES FONTELES FILHO.

1. CONSCIENCIA CRITICA. 2. XEROX. 3. CONSCIÊNCIA INGÉNUA. 4. FORMACAO DE
PEDAGOGOS. I. Título.

CDD 370

2021
SIMONE FERREIRA

**A CONSCIÊNCIA DOS ALUNOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA
ACERCA DA AQUISIÇÃO DE MATERIAL XEROGRAFADO.**

Projeto de pesquisa apresentado ao
Programa de Graduação em Educação
da Universidade Federal do Ceará, sob
a orientação do prof. Dr. Jose Mendes
Fonteles Filho.

Aprovada em: **31/08/2021**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jose Mendes Fonteles Filho - Orientador
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Gerardo Vasconcelos - Examinador
Universidade Federal do Ceará

Prof.^a Dr.^a Francisca Geny Lustosa - Examinadora
Universidade Federal do Ceará

Dedico este trabalho às noites mal dormidas, às xícaras de café, à grana sempre curta e a todos os meus professores que insistiram em só disponibilizar o material de suas aulas via Xerox, pois me deram argumentos para escrever meu TCC. A vocês minha saudação sincera, já que não convém dizer um palavrão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

A meu companheiro de vida e de luta Wanderley Joaquim.

A minha mãe Maria Luciene, maior inspiração da minha vida!

A meu professor e orientador Babi Fonteles: uma honra sem precedentes conhece-lo.

A meus estimados colegas de classe e de vida.

Enfim, a todos os que contribuíram direta ou indiretamente para a minha formação humana.

A todos, meu muito obrigada!

*Aquele que sabe que é negro o coro da gente
Que segura à batida da vida o ano inteiro
Aquele que sabe o sufoco de um jogo tão duro
E apesar dos pesares ainda se orgulha de ser
brasileiro
Aquele que manda o pagode e sacode a poeira
suada da luta
E faz a brincadeira, pois o resto é besteira.
E nós estamos pela aí...*

(E Vamos à Luta – Gonzaguinha)

RESUMO

RESUMO: O seguinte trabalho monográfico tem como objeto de análise a consciência desenvolvida pelos estudantes de Pedagogia da Universidade Federal do Ceara acerca da aquisição de materiais didáticos xerografados. Foram utilizadas, como base teórica, as concepções de Freire (1970, 1977, 1980, 1990, 1991, 1993, 1980, 1999, 2003), acerca da consciência crítica e ingênua. A pesquisa realizada tem natureza qualitativa, onde nos utilizamos de entrevista semiestruturada e questionário semiaberto, possui um estilo de linguagem mais coloquial e fluido. A pesquisa foi realizada com estudantes do curso de pedagogia, da Universidade Federal do Ceará. Podemos ver, com a coleta dos dados, que a retirada desse material tornou-se habitual e mecanizada, constituindo-se como hábito hegemônico. Apesar de haverem questionamentos, acerca destes recursos e desta forma de utilização, não se pensa formas de construção de novas alternativas. Por fim, concluímos que mesmo em espaços ditos democráticos e que se afirma uma fluidez de questionamentos críticos, em que se poderia concluir, de forma até precipitada, que há uma consciência crítica generalizada, ainda há o que se questionar e muito a ser desvelado e transformado.

Palavras-chave: Consciência crítica. Consciência ingênua. Formação de Pedagogos. Xerox.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1 TOMANDO CONSCIÊNCIA DA “CONSCIENCIA”	Erro! Indicador não definido.
1.1 CONCEPÇÕES DE CONSCIÊNCIA	Erro! Indicador não definido.
2 ETODOLOGIA.....	13
3 PROCEDIMENTOS DO ESTUDO.....	14
4 O LÓCUS DA PESQUISA.....	15
5 OS SUJEITOS DO ESTUDO.....	16
6 A COMPREENSÃO DA AQUISIÇÃO DE MATERIAIS PELO CORPO DISCENTE: PROBLEMÁTICAS E POSIÇÕES.....	16
7 A CONSCIÊNCIA PAUTADA NA RELAÇÃO CUSTO BENEFÍCIO	17
8 ESTRATÉGIAS E AÇÕES	Erro! Indicador não definido.
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	22
ANEXOS	31

A CONSCIÊNCIA DOS ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARA NUMA PERSPECTIVA FREIRIANA ACERCA DA AQUISIÇÃO DE MATERIAL XEROGRAFADO

INTRODUÇÃO

Esta monografia apresenta uma pesquisa realizada no curso de pedagogia da Universidade Federal do Ceará, em relação à aquisição de materiais didáticos xerografados. A problemática de pesquisa decorreu da percepção da cultura predominante da utilização de materiais literários em forma de Xerox, como recurso didático para a realização dos estudos. O que me levou a pesquisar sobre este tema foi como essas “xerox” afetaram diretamente no meu orçamento e todas as vezes que falava com os professores e alunos eu percebia que embora existisse um consenso entre o corpo discente nada ou quase nada era feito para mudar essa realidade, e cheguei mesmo a ouvir de um professor que eu “deveria dar um jeito e me virar”. Porém muitos alunos também faziam diversas queixas sobre o custo financeiro desses materiais, o que dificultaria o acesso a estes instrumentos de estudo. É importante salientar que, como aluna do curso, estou diretamente envolvida com esta problemática no nosso cotidiano acadêmico, e me coloco, portanto, como sujeito da pesquisa. Dentro deste contexto, esse estudo tem por objetivo analisar como se dá a construção da consciência dos alunos de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceará, em relação à aquisição de materiais xerografados que norteiam os estudos numa perspectiva Freiriana. Para isso, estabeleci como núcleo deste estudo, a relação custo-benefício nas perspectivas dialéticas e da construção da consciência crítica segundo Freire (1980). Essa pesquisa se concentra, portanto, na visão dos estudantes.

Apresento, a seguir, as definições de Freire sobre consciência. Em seguida, aprofundo a discussão e mostro como se deu a coleta de dados e mais adiante os resultados dessa análise. Por fim, apresento as conclusões que cheguei com este estudo. Buscando responder que fatores influenciam nesta tomada de consciência e dos posicionamentos, relacionando este processo com o desenvolvimento da consciência.

Esperamos que de posse das considerações e conclusões tecidas por esse trabalho, que os professores com atuação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará, e outros que tenham acesso a esta monografia possam entender a importância de repensar suas

práticas pedagógicas de forma a que possam ser mais inclusivas e menos seletivas e atentar para a percepção de como esta prática pedagógica acontece, indagando-se sobre qual lugar que este ocupa na vida de cada discente e os impactos que estes podem acarretar, resignificando suas práticas educativas com fins à consecução de uma educação mais humana mediada pela empatia e não pela apatia.

1 TOMANDO CONSCIÊNCIA DA “CONSCIENCIA”

Assim que entrei na Universidade Federal do Ceará quase entro em faniquito, meu maior sonho se tornou realidade. E sempre seguida pelo pensamento de que como era universidade pública, logo não gastaria dinheiro, exceto com as passagens, mas essa parte eu já havia previsto, e portanto me organizado. Mas... Como diria Fernando pessoa em seu famoso poema Navegar é preciso, viver não! E na vida acadêmica não existe precisão o que há é um eterno rebolar-se.

E tomar consciência disso foi necessário porem duro e difícil. Ai você pode pensar **sim, mas e dai?** Após tomar consciência do impacto de uma realidade diferente do que pensei pois enfrentava uma cantina com valor exorbitante (espero que um dia alguém analise os impactos desse viés na vida dos estudantes também) tive que lidar com a Xerox isso porque todo semestre havia um gasto que chegou a impactar em ate 35% no meu orçamento FAMILIAR, e ao contrario da cantina que eu conseguiria desvencilhar (famoso dar um jeito) mas nas xerox o único caminho possível e a mediação, caminho que se mostrou inviável , e quando mexe no bolso amigo, ai mudam os personagens e as figuras, e capitalistas viram comunistas e comunistas viram capitalistas etc. etc...mas foi nessa dança das cadeiras que me deparei com o melhor e com o pior de cada professor que passou na minha vida acadêmica, e notei que não só eu sentia mas todos sentiam...porem nada ou quase nada era feito. Logo, todos tinham “consciência” disso, mas não faziam nada para mudar essa realidade.

Mas saber de um problema, ser por ele afetado, e não fazer nada para muda-lo é realmente ter consciência? Porque Freire ? O que é consciência para Freire ? E no caso das xerox o que poderia ser feito para se ter novas alternativas de material pedagógico? Com essa monografia espero contribuir paras as discussões acerca desse fato social.

1.1 – Porque Freire?

Por duas razões simples:

1º motivo: Freire é o patrono da educação brasileira, num ambiente educacional e importante trazer suas reflexões e a forma como ele via a educação para uma práxis para além do derramamento de teoria, aplicar seus ensinamentos na realidade em que estamos diretamente envolvidos nos ensina a ver com mais força o que ele ensinava. E mesmo que seus estudos estejam presentes em outras décadas como os anos de 70 e 80 perceber como tudo nele ainda é atual, nos traz conforto, fé, e nos deixa esperançosos mais que isso, e renovador, vivenciamos tempos sombrios onde praticas e discursos cada vez mais precisam fazer sentido

para que possamos sentir com mias verdade, onde bandeiras e nomes como Paulo Freire precisam ser lembrados sempre que necessário, e na academia amigo a gente descobre que Fernando Pessoa tem razão: “navegar é preciso viver não” não há nada de certo, e até Paulo Freire vem sendo questionado, imagine métodos PEDAGÓGICOS que Ha anos são base de aulas que precisam urgentemente ser revisadas e repensadas na realidade.

2º Motivo – Freire nos traz um desdobramento da relação consciência com uma aplicação básica na nossa realidade pra ele consciência implica em práxis, e você caro leitor pode dizer, mas não e só ele ,VYGOTSKY, por exemplo, segundo Luria afirmava que:

Uma das múltiplas características do trabalho de Vygotsky foi sua insistência no fato de que a pesquisa psicológica nunca deveria limitar-se a uma especulação sofisticada e a modelos de laboratório divorciados do mundo real. Os problemas centrais da existência humana, tais como são sentidos na escola, no trabalho ou na clínica, serviam como contextos nos quais Vygotsky lutava para formular um novo tipo de psicologia (Luria, 2010, p. 33).

Sim caro leitor, vejo sérias e maravilhosas aproximações desses 2 grandes pensadores, mas também percebo em Paulo Freire uma implicação prática dessa consciência do EU e do MUNDO.de forma que torna essa desconexão impossível de ser pensada, e também não podemos deixar de falar que o povo brasileiro sempre foi a base das investigações de Paulo Freire, que este quando vivo vivenciou a escassez de recursos, devido a crise de 1929, logo sabe como diria Djavan “ o que é não ter e ter que ter pra dar”.

Quero também deixar muito claro que Sobre a consciência no pensamento desses dois autores, e possível perceber que, para Vygotsky, ela estava relacionada, em um nível de importância muito mais com, à obtenção das funções psicológicas superiores, enquanto para Freire ela estava, além disso: ele trata de um tipo específico de consciência, ou seja, a consciência política, de sujeito que constrói e age naquela realidade modificando-a.

E é esse tipo de consciência que se modifica o seu entorno que precisava trazer para essa monografia, e de Freire e seus estudos que me aproximo pra fazer assim minhas observações.

1.2 - Concepções de consciência para Paulo Freire

“o homem não apenas está no mundo, mas com o mundo” (FREIRE, 1982: 39).

De acordo com Paulo Freire, ninguém pode despertar a consciência de ninguém nem dar consciência a quem quer que seja, Somos seres historicamente e socialmente construídos, que compreendemos a realidade na medida em que somos capazes de conceber ela nos nossos próprios mundos e nas nossas próprias medidas. Portanto, todos têm consciência. O que acontece, segundo Paulo Freire, é que os indivíduos podem variar no nível e criticidade de suas consciências, a depender de suas sujeições, seus aprendizados e vivências, principalmente os oprimidos, que podem ter uma consciência ou simplesmente estar num estado semi – intransitivo de consciência ou mesmo estar no estagio de consciência ingênua que acaba por permitir ao opressor manter sua dominação ou estabelecer seu modo de vivenciar e fazer as coisas.

Somente o homem consegue analisar as relações entre homem e mundo povoados e mediados pela dialoguicidade. Dessa forma, segundo Freire, encontramos três níveis de consciência: semi-intransitiva, ingênuo-transitivo e transitivo-crítica.

Conhecendo As Consciências para Paulo Freire

Para embasar as reflexões dessa pesquisa, trouxe o pensamento de Paulo Freire (1980) na perspectiva da passagem da consciência ingênua para a crítica. Tomando como ponto de partida a visão reflexiva da relação indivíduo/realidade, tendo como fim dessa relação à transformação da realidade a qual estamos imbuídos, que são os pilares do pensamento Freiriano. Sobre consciência, Paulo Freire (1982, p. 47) afirma que

É a estratégia pelo qual o pensamento humano busca o mundo exterior, é o contato do sujeito com o objeto fenomenológico existente fora de si, através da qual se percebe o próprio entorno e se apreende, pela ideação analítica, sua forma de funcionamento, possibilitando interagir com ele. – Paulo Freire (1982, p. 47)

Desta forma de conceber, é na consciência humana que habita a real possibilidade de, conhecendo os fenômenos materiais e sociais de uma determinada realidade (objetos, fenômenos, processos), transformá-la em proveito próprio. Sendo o homem o único ser

dotado da capacidade de agir conscientemente sobre a realidade objetiva, Paulo Freire aplica o conceito de conscientização como elemento indissociável do processo de aprendizagem.

Em um curso em que a maioria de seus discentes é oriunda de uma classe social menos favorecida faz-se necessário uma reflexão sobre os impactos de todas as formas de saída de dinheiro, desde o lanche da cantina até esse material que era disponibilizado pelo corpo docente.

Enfatizo aqui que me sinto profundamente grata por ter encontrado no meio de todo o corpo discente da Universidade Federal Do Ceara do curso de pedagogia verdadeiros anjos que chegaram a me ajudar financeiramente, mas a verdade é que este meio de condução de saber precisa ser estudado, discutido e, no mínimo, ter seus impactos reduzidos. Sempre foi mais fácil atribuir os problemas da universidade a setores maiores etc., do que usar a capacidade de raciocínio e a inteligência para conhecer as verdadeiras causas das dificuldades sociais que os discentes encontram, como as desigualdades e injustiças.

Para adquirir a competência de entender essa realidade, e de certa forma superá-la, é preciso despertar a consciência crítica e superar a consciência ingênua, conforme nos ensina o mestre Paulo Freire.

A conscientização surge, portanto, em perspectiva quando comparada à tomada de consciência do homem, e possui estágios antagônicos: Para **Freire** (1980), há, essencialmente, dois **tipos de consciência**: a “**consciência** transitivo-ingênua” e a “**consciência** transitiva--crítica”. ... Porém, antes mesmo da passagem do estado da **consciência** ingênua para a crítica, existe a posição inicial de “intransitividade da **consciência**”. Ou seja temos então 3 momentos onde a consciência e seus fenômenos podem ser estudados semi - intransitivo, transitivo ingênuo e o transitivo crítico.

Por que transitivo? Porque para Freire a humanidade, o ser humano se forma a partir da junção entre o ‘eu’ e suas relações com o mundo, e o tempo histórico a qual está inserido, permeados pela palavra mundo, pela dialogicidade, e logo se encontra em constante transformação ou seja: em um eterno transito, numa fluidez temporal.

Para Freire 2002 “Mulheres e homens se tornaram educáveis na medida em que se reconheceram inacabados. Não foi a educação que fez mulheres e homens educáveis, mas a consciência de sua inconclusão é que gerou sua educabilidade.” Então porque existe um dado momento em que estaríamos em um processo de intransitividade da consciência?

Para Freire acontece inicialmente EXISTE o predomínio da consciência semi-intransitiva: porque nela, os sujeitos estão completamente imersos apenas naquilo que gira ao

seu redor.. Existe uma tendência ao conformismo e à passividade, e a explicação para os fenômenos é naturalizada ou atribuída a instâncias superiores.

Temos nesse momento o que Freire chamava de "cultura do silêncio", não existindo uma atividade na luta pela efetivação e ampliação dos direitos (Freire, 1979). Ou seja teríamos ainda o homem ser formado pelas suas relações pessoais e interpessoais em um dado momento histórico porém não mais mediados pelo dialogo, e sem a palavra mundo, esse processo constitutivo das consciências não seria possível.

A consciência intransitiva representa a Historicidade do homem ou da comunidade, é a falta de compromisso entre o homem e sua existência. Define-a assim: o que pretendemos significar com a "consciência intransitiva" é a limitação de sua esfera de compreensão, é sua impermeabilidade a desafios que venham de fora da órbita vegetativa.

Neste sentido, e só neste, a intransitividade representa quase uma falta de compromisso do homem com sua existência. O discernimento dificulta, confundem-se os objetivos e os desafios do exterior, e o homem se faz mágico por não captar a autêntica causalidade. (FREIRE apud TORRES, 1979, p. 21-22)

Mas apartir do momento em que os processos começam a ser questionados a um despertar pois teríamos aí dois novos momentos de consciência: a transitivo ingênua e a transitivo critica.

Vejamos o que diz Freire (1980, p. 48) sobre consciência ingênua:

A consciência ingênua é a consciência humana no seu grau mais elementar do seu desenvolvimento, percebe os fenômenos, mas não consegue se colocar a distância para julgá-los é a consciência em estado natural, é tida como uma consciência Natural, pois sua superação ocorrerá na medida em que a pessoa passe por um processo de humanização.

A consciência ingênua percebe os problemas nos quais ela está inserida, mas não consegue mudar aquela realidade, pois carece de fundamentos críticos e de uma ação transformadora. É como se percebesse os problemas, mas não questionasse sobre sua origem e suas consequências na vida em todas as esferas, desde a econômica até outras implicações.

De acordo com Freire (1979, p. 40), suas principais características são:

Busca simplificar, e não problematiza as coisas e ações.

Não se aprofunda na causalidade do fato. Suas conclusões são apressadas, superficiais e aparentes, não possui embasamento.

Tende a aceitar formas gregárias ou massificadas de comportamento.

É frágil na discussão dos problemas e na defesa dos argumentos.

É polêmico, não quer esclarecer.

Sua discussão é feita mais de emocionalidades de que de criticidades:
 Não procura a verdade; trata de impô-la e procura meios históricos não para embasar
 mais para convencer com suas idéias.

Tem conteúdo mais passional.

Diz que a realidade é estática e não mutável.

E o que seria então a consciência crítica? Para Freire (1980, p. 17), ela “é o olhar mais crítico possível da realidade, que a ‘desvela’ para conhecê-la e para conhecer os mitos que enganam e que ajudam a manter a realidade da estrutura dominante”. Portanto, do desvelamento a que nos referimos, é tanto dos objetos materiais que servirão à satisfação das necessidades imediatas do ser humano, no nosso caso o material xerografado, como são as instâncias em que o ser humano desenvolve o processo de produção, da mesma forma que os próprios objetos necessários a ela, sofrendo a adequação necessária para a sua transformação; ou seja a sua humanização.

Isso significa dizer que não se trata apenas de conhecer o mundo, de poder descrevê-lo, de conhecer as leis gerais de seu funcionamento e o modo particular como cada fenômeno age, como opera na totalidade da realidade objetiva, porém, trata-se de conhecer o mundo para poder modificá-lo e ressignificá-lo de tal maneira que possa fazer sentido a ele.

Segundo FREIRE (1900), em primeiro lugar a realidade não se dá aos homens como objeto ou algo possível de ser alcançado por sua consciência crítica. Esta tomada de consciência não é ainda a conscientização porque esta consiste no desenvolvimento crítico da tomada de consciência.

A conscientização implica que seja ultrapassada a barreira espontânea da apreensão da realidade e sugerir ou criar novos caminhos possíveis e reais no caso em questão, (aceitar e propor novas metodologias , dialogar sobre novos mecanismos de busca e disponibilidade de materiais que possam auxiliar as aulas), para chegar a uma esfera crítica na qual a realidade se dá como algo que se pode aprender e no qual o homem assume uma posição crítico reflexiva sobre o problema que enfrenta. A conscientização e um teste da realidade tem uma causa real e precisa de ação. Quanto maior a conscientização mais se penetra na interpretação das relações dos fenômenos do objeto, mais soluções e caminhos se criam, mais dialogo são traçados partilhados etc.

A conscientização não pode ser vista como uma posição falsamente intelectual, e nem apenas como uma teoria que não tem uma aplicação pratica . A conscientização não se dá sem o ato de ação-reflexão, ou seja, sem a práxis. É nesta perspectiva dialética que se caracteriza a

transformação do mundo, onde a consciência guiada por um materialismo histórico e a humanidade assume o papel de sujeitos que transformam e modificam real.

A conscientização se dá pela dialética da consciência de um lado, e o mundo do outro, onde não há a pretensão da superação da relação de consciência-mundo. Tomando esta relação como objeto de sua reflexão crítica, os homens esclarecerão as dimensões obscuras, que resultam de sua aproximação com o mundo. A criação da nova realidade, tal como está indicada na crítica precedente, não pode esgotar o processo de conscientização.

A nova realidade por sua vez deve tornar-se como objeto de sua nova reflexão crítica. Considerar a nova realidade como algo imutável, que não possa ser tocado, representa uma atitude tão ingênua e reacionária, como afirmar que a antiga realidade é intocável, e guiada por pensamentos como : sempre foi assim, mas não tem outros meios, já andamos foi muito, melhorou etc. sempre poderemos trilhar novos caminhos e sempre existira o novo a bater em nossa porta e que bom que isso pode acontecer.

(FREIRE, 1900, p. 27) A conscientização, como processo de transformação imutável, em vários momentos, à medida que se torna consciente de determinada realidade, percebe que o processo do conhecimento da sua nova realidade e caracterizado por apresentar um novo perfil. JORGE (1991),

Para JORGE (1991), toda doutrina Freiriana é resultado de uma experiência particular profundamente vivida no seu contexto histórico e não fruto de ímpetos repentinos ou reprodução simplista de ideias educacionais já consolidadas.

A consciência crítica, segundo Freire (1982a p.32), possui ainda como características:

Anseio de profundidade na análise de problemas. Não se satisfaz com as aparências.

Pode-se reconhecer desprovida de meios para a análise do problema mas não e satisfaz com explicações aparentes porque reconhece que a realidade é mutável.

Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta a revisão.

Repele posições quietistas. É intensamente inquieta. Torna-se mais crítica quanto mais reconhece em sua quietude a inquietude, e vice-versa.

Sabe que é na medida em que é e não pelo que parece. O essencial para parecer algo é ser algo; é à base da autenticidade.

Repele toda transferência de responsabilidade e de autoridade e aceita a delegação das mesmas. É indagadora, investiga, força, choca. Ama o diálogo, nutre-se dele.

Face ao novo, não repele o velho por ser velho, nem aceita o novo por ser novo, mas

Os aceita na medida em que são válidos.

2 - Metodologia

A academia desperta um número muito grande de ansiedades nos indivíduos envolvidos nos processos educativos, pois os desafios que surgem diariamente, especialmente aqueles presentes no dia-a-dia da sala de aula exigem novas respostas, saberes, posturas e conhecimentos dos educadores e dos educandos.

Estas necessidades que se impõem rotineiramente na vida acadêmica impulsionaram a pesquisa em foco, que surgiu a partir de nossas inquietações como aluna do curso frente aos desafios da formação para a prática pedagógica e que praticas seriam essas e como elas aconteciam sempre muito pautadas em Xerox como material de apoio.

Tomamos como ponto de partida desta pesquisa levantar quais seriam as consciências desenvolvidas pelos graduandos, do curso de pedagogia, sobre como se dá a relação de custo-benefício na aquisição do material de apoio (Xerox) solicitado nas disciplinas. Pensamos que a pesquisa qualitativa seria o melhor caminho para realizarmos nosso trajeto, pois iríamos tratar de questões que envolvem pessoas e suas subjetividades e, portanto teríamos diferentes situações/concepções. Sobre a pesquisa qualitativa Minayo (2002, p. 21) argumenta que:

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, crenças o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A pesquisa foi segmentada em quatro momentos: elaboração do questionário e escolha das perguntas, aplicação do questionário nas plataformas digitais seguidos da entrevista, levantamento dos dados, análise dos dados e escrita, seguindo uma estrutura lógica.

O primeiro passo foi desenvolver as perguntas que iriam compor o questionário e a entrevista, totalizando cinco perguntas. Em seguida foi disponibilizado o questionário tanto na forma física quanto em plataformas digitais, pensando justamente em facilitar o processo para que o maior número possível de estudantes pudesse participar, pois compreendi que essa pesquisa nos levará a uma reflexão e discussão necessária tanto para os alunos quanto para os educadores do curso de Pedagogia. Responderam aos questionários eletrônicos 13 alunos e

aos impressos 8 totalizando um número de 21 alunos. Foram escolhidos três alunos (as), pelo critério de disponibilidade, para participar da entrevista semi-estruturada.

A entrevista foi utilizada como forma de aprofundamento nas posições e significados, compreendendo as maiores possibilidades do diálogo para este fim. Seguindo a ordem lógica, partimos para a análise dos dados. Referente à análise dos dados, Lüdke e André (1986, p. 45) afirmam que:

A tarefa de análise implica, num primeiro momento, a organização de todo material, dividindo-o em partes, relacionando essas partes e procurando identificar nele tendências e padrões relevantes. Num segundo momento essas tendências e padrões são reavaliados, buscando-se relações e inferências num nível de abstração mais elevado.

Iremos nos reportar aos entrevistados usando codinomes¹, para assegurar a sua identidade, e também para não perdermos o viés de que estamos trabalhando com indivíduos e, portanto, estes devem conceber um nome/identidade. Lükde e André explicitam sobre a importância de guardar a identidade dos entrevistados e de clarificar o propósito da entrevista. Segundo as autoras (1986, p. 37), é “muito importante que o entrevistado esteja bem informado sobre os objetivos da entrevista e de que as informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins de pesquisa, respeitando sempre o sigilo em relação aos informantes”.

3 - Procedimentos do Estudo

Como já havia sido dito anteriormente na introdução, às fontes que auxiliaram na realização desta pesquisa foram os questionários físico e online e observações e entrevistas, bem como as leituras do referencial teórico-metodológico, aliados ao estudo empírico de uma determinada realidade.

A fim de encontrar uma gama maior de informações que possibilitasse uma construção mais real da situação investigada, fizemos uso dos seguintes procedimentos:

- **Observações** - ocorridas durante todo o curso, e até mesmo no período pandêmico; todas as ações realizadas pelas professoras com os alunos, em relação aporte didático em sua ação pedagógica foram registradas em minha alma, no decorrer da pesquisa.

¹ Designamos nomes de personagens indígenas: Tupã (senhor do raio, trovão e relâmpago), Guaraci (mãe dos seres viventes), Araci (deusa do dia), Laci (da lua) e Amanaci (deus da chuva) uirapuru pássaro encantado

- **Entrevistas** - realizadas concomitantemente as observações; as entrevistas eram realizadas dentro da própria faculdade com os discentes. O roteiro (em anexo) continha oito questões que abordavam sobre novos caminhos e práticas pedagógicas envolvendo outros mecanismos de apoio pedagógico que não fossem apenas a Xerox. Analisamos em especial, as concepções e compreensões sobre essa Xerox e o lugar desta na rotina pedagógica. Concordamos com André (1995 p. 28) quando observa que “as entrevistas têm a finalidade de aprofundar as questões e esclarecer os problemas observados”.
- **Questionário online e impresso** – nos questionários estavam às mesmas questões usadas nas entrevistas. Sua utilização objetivava trazer maiores informações sobre a realidade investigada.

A mistura desses instrumentos de coleta teve o objetivo de reunir dados suficientes “que possibilitassem o estabelecimento de conceitos, estabelecesse ligações e buscasse caminhos, construindo possibilidades paralelas e inferências, ou seja, refletindo sobre o problema real à luz da teoria adotada para melhor entender a realidade” (LUSTOSA, 2004, p.42).

4 O *locus* da pesquisa

Falar sobre a Faculdade de educação e mostrar o seio do qual essa monografia nasce, mostrar porque foi é tão relevante se falar sobre esse problema ainda trazendo Freire.

“Por outro lado, o homem, não pode ser compreendido fora de suas relações com o mundo, de vez que é um “ser-em situação”, é também um ser do trabalho e da transformação do mundo”. O homem é um ser da “práxis”; da ação e da reflexão. (Paulo Freire, 1983, p.7)

Foi num momento político de muita efervescência ideológica e de muita mobilização popular, ocasião em que a Educação se enriquecia com os Movimentos de Cultura Populares emergentes, que o Curso de Pedagogia da UFC surgiu, integrando a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada pela Lei 3866, de 25/01/1961. Esta Faculdade foi idealizada para ser o centro de irradiação cultural de toda a Universidade, recuperando o modelo das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras da USP e Distrito Federal, projetado por Anísio Teixeira, na década de 30.

Podemos dividir a história do Curso de Pedagogia da UFC em três “momentos pedagógicos”, tendo em vista a formação do perfil do educador:

O primeiro momento refere-se à formação do educador-generalista, possuidor de cultura geral que deveria atuar como professor do Curso Normal e de algumas disciplinas do Curso Ginásial e como orientador e diretor de escolas.

O curso centrou-se nesse perfil desde a sua instalação, em 1963, até meados de 1968, funcionando com um único departamento: o de Educação, que teve como primeiro chefe o prof. Valnir Chagas e, de 1966 a 1969, o professor Padre José Maria da Frota.

A estruturação do curso era em regime seriado, anual, dividido de dois ciclos, cada um com duração de dois anos: um de matérias básicas “com aconselhamento profissional” e outro de “estudos de natureza específica, com características de pré-especialização”.

O Curso de Pedagogia começou a funcionar no primeiro semestre de 1963 e sua aula inaugural foi ministrada pela profa. Zélia Sá Viana Camurça. A primeira turma de pedagogos diplomou-se em 1966 e era composta de 14 alunos.

O segundo “momento pedagógico” do curso se deu com a formação do especialista em Educação, de acordo com o modelo da Reforma Universitária/68, reforma que foi antecipada pelo Regimento de 1964, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da UFC, por causa da influência do prof. Valnir Chagas.

Esse período, profundamente influenciado pela ditadura militar (1968-1980) e pela Lei de Segurança Nacional, que se tornou a diretriz maior da Educação brasileira, caracterizou a formação compartimentalizada do educador, centrado na racionalidade, eficiência e “competência técnica”, com ênfase na “neutralidade científica”.

O Departamento de Educação desliga-se da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e é criada a Faculdade de Educação, em 16/12/1968, funcionando a princípio com um departamento – Teoria e Fundamentos – e depois com dois departamentos – Teoria e Fundamentos e Método e Técnicas. O primeiro Diretor da Faculdade de Educação foi o prof. Antônio Gomes Pereira e os departamentos foram chefiados pelos profs. Padre José Maria da Frota e Lirêda Facó, respectivamente.

Vale ressaltar a ênfase dada nesse período à qualificação docente, facilitada pelos acordos MEC/USAID e o Projeto-Piloto da CAPES, sendo a Faculdade de Educação escolhida como polo responsável pela coordenação dos cursos de Metodologia do Ensino Superior, para serem ministrados em todas as universidades brasileiras situadas no litoral. Essa escolha se deu em razão do grande número de professores-mestres que a Faculdade possuía na época.

Em 1973, a Faculdade de Educação é desfeita, para tornar-se novamente Departamento de Educação integrado do CESA (Centro de Estudos Sociais Aplicados), como consequência da nova estrutura da UFC, dentro do modelo da Reforma Universitária.

Destaco, ainda, a criação do Curso de Mestrado em Educação, em 1976, resultado de uma longa discussão na comunidade universitária da Faculdade.

No terceiro “momento pedagógico”, influenciado pela abertura política e, principalmente, pelo movimento docente em nível nacional, impulsionado por questionamentos sobre a Educação e o papel do educador na sociedade, o Curso de Pedagogia da UFC começa a ter uma nova perspectiva para a formação de um educador mais crítico e mais voltado para a problemática sócio-político-econômica da realidade brasileira. Este período, que se inicia na década de 80, caracteriza-se pela recuperação de um referencial teórico globalizante (desgastado pela formação especialista), crítico e comprometido com a educação popular.

Em 1984, é extinto o CESA e novamente criada a Faculdade de Educação, cuja direção foi assumida pelo prof. Antônio Carlos de Almeida Machado e constituída de três departamentos: Fundamentos da Educação, Teoria e Prática de Ensino e Estudos Especializados.

O grande debate posterior girou em torno da formação plural e crítica do educador centrado na docência, com a competência técnico-política, implicando na superação das especializações o que está explicitada na nova proposta curricular do Curso, implementada a partir de 1987/2. Essa formação exige um repensar da estrutura departamental da Faculdade e da UFC como um todo, que compartimentaliza o saber, fragmentando a formação do educador. Este é o desafio da história da Faculdade de Educação que ainda continua atual.

No nível de graduação, a FACED é responsável pelos cursos de Pedagogia (diurno e noturno) e pela oferta de disciplinas pedagógicas obrigatórias para os cursos de licenciatura de toda a UFC. A Faculdade também é responsável pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira (PPGEB), além de pesquisas e projetos de extensão universitária. Conta em sua estrutura com três departamentos e possui laboratório próprio de informática.

5 - Os sujeitos do Estudo

Usamos para desenho do perfil dos alunos os dados do Plano Participar e Incluir que foi desenvolvido de forma colaborativa com os docentes e discentes e corpo técnico da FACED (Faculdade de Educação) da Universidade Federal do Ceara no ano de 2020.

Quem são os/as estudantes da FACED?

91,5% respondentes (802)

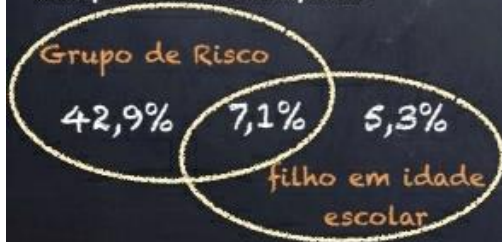
Sexo:

- feminino: 82,8%
- masculino: 17,2%

Filhos:

- não tem: 81,5%
 - 2 ou mais: 9,1%
- em idade escolar
- diurno: 66%
 - noturno: 66,4%

Responsáveis por:



Localidades



Faixa etária	Pedagogia	Diurno	Noturno
Até 22	48,9%	61,5%	36,5%
23 a 30	29,6%	26,8%	33,2%
Acima de 30	21,5%	12,6%	30,3%

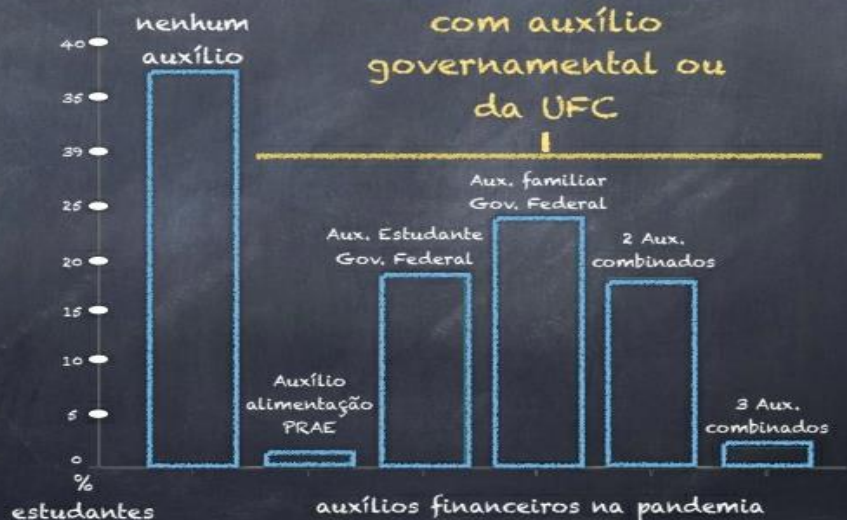
Os sujeitos desse estudo são alunos do curso de graduação em Pedagogia da Universidade Federal do Ceara, com 76% morando em Fortaleza, 82% do sexo feminino. Cujas condições socioeconômicas são:

Condições socioeconômicas das/os estudantes da FACED

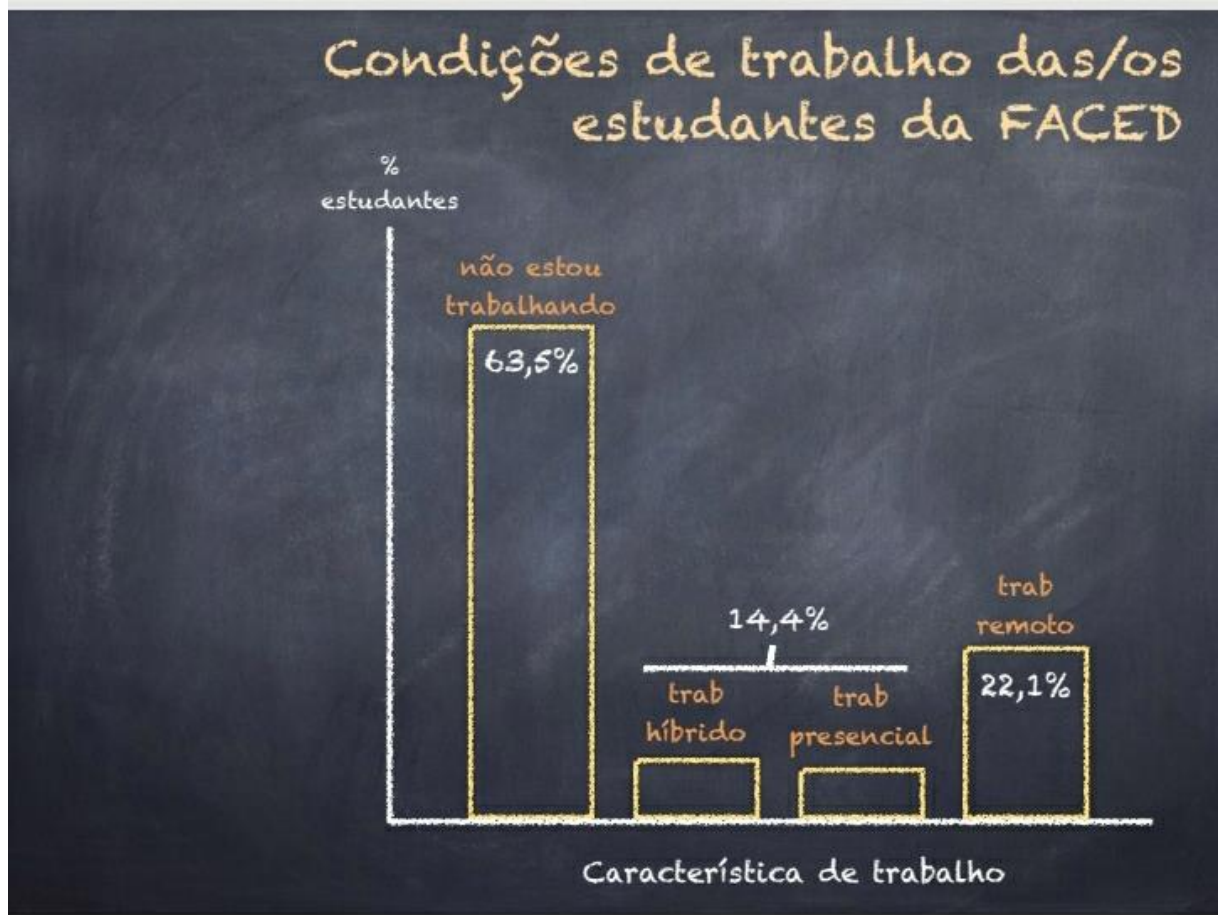
Distribuição de renda

- 84,4% até 0,92 salários mínimos
- 5,1% mais de 1,5 salários mínimos por morador residente junto a ele

62,8% dos estudantes contam com auxílio governamental ou da UFC



Em sua maioria 84,4% possuem renda abaixo de 1 salário mínimo, e 62,8% possuem algum auxílio do governo federal ou da própria universidade. E 63,5% não possuem emprego formal ou não estão trabalhando



6 A compreensão da aquisição de materiais pelo corpo discente: problemáticas e posições.

A aquisição de materiais, em forma de Xerox é vista em diferentes perspectivas, mas de maneira consensual, no que se refere aos fatores que influenciam esta visão. Dois fatores assumem posição central no processo de compreensão da visão dos estudantes acerca deste assunto: financeiro e pedagógico. É perceptível que o fator financeiro é uma das principais pautas de discussões realizadas neste curso que estudamos. Pelo senso comum, acredita-se que se trata de um curso em que o corpo discente é constituído, predominantemente, por estudantes de renda baixa, o que seria supostamente a causa de algumas dificuldades enfrentadas durante a experiência acadêmica. Dentre vários aspectos que justificariam este suposto prejuízo, está a impossibilidade da aquisição de materiais bibliográficos.

“... os professores se habituaram a só passar a Xerox, não buscam novas alternativas”.

(Amanaci 21/08/2018)

“...Já esta tudo tão no automático que nunca nem parei pra pensar... e quando não posso tirar Xerox peço emprestado e pronto”

(Tupã 21/08/2018).

Em campo, pudemos verificar que esta visão se confirma, a partir do relato hegemônico do corpo discente em afirmar que, por muitas vezes, não consegue ter acesso a muitos materiais bibliográficos - alguns deles são base para o conteúdo da ementa da disciplina - por falta de recursos financeiros para a aquisição.

Dessa maneira, diante do fator financeiro, adquirir materiais em forma de Xerox não tem se mostrado viável para os estudantes do curso, pois a somatória final dos valores a serem gastos com os materiais se mostra além da possibilidade de cada estudante.

Iara 22/08/2018

“Já que Tive que escolher entre lanchar e tirar Xerox”

O fator pedagógico, por sua vez, é fruto da preocupação dos alunos com a qualidade da formação ou com a aprovação nas disciplinas. Este objetivo final, que influencia na visão acerca da aquisição, varia em cada indivíduo a partir do sentido que dão à sua formação, com base em seus valores, o que não convém ser analisado neste estudo. É importante sabermos disso, apenas, para que consigamos compreender que a pertinência que cada estudante venha a dar ao consumo destes objetos, se diversifica com base nos seus objetivos formativos. Dito isso, buscaremos compreender como os estudantes enxergam a aquisição destes materiais xerografados, no que se refere à dimensão pedagógica.

“... Tudo fica em segundo plano, a Xerox são fundamentais em algumas disciplinas...”.

(Pajé 21/08/2018)

Os materiais de apoio são vistos como essenciais no processo de ensino-aprendizagem e inserção nas atividades de cada disciplina, alguns são úteis para a conclusão da disciplina, outros para a vida acadêmica e há ainda os que levam para a vida de maneira geral.

Os critérios que os alunos utilizam para definir a relevância dos recursos bibliográficos são de maneira básica: a qualidade do texto e a utilização feita pelos professores destes materiais. Para aqueles que visam uma nota satisfatória nas disciplinas, os materiais são importantes por permitirem acompanhar as atividades propostas, assim como executar os trabalhos que são propostos. Mas o principal ponto, para estes, é que os materiais são pertinentes apenas até o fim das disciplinas, portanto, não é interessante adquiri-los, já que possuem “prazo de validade útil”. Para os que dão maior foco à formação profissional, é imprescindível que os materiais sejam adquiridos, para que se tornem uma fonte de consulta e pesquisa. Dessa maneira, os materiais utilizados devem ser capazes de oferecer subsídios a todo percurso acadêmico, ou até mesmo à prática docente pós-formação inicial.

É a partir deste panorama mais geral dos aspectos que influenciam nas visões construídas acerca do fenômeno que podemos compreender um dos principais pontos na compreensão do fenômeno: a relação custo-benefício.

7 - A consciência pautada na relação custo benefício

Quando analisamos a resposta da pergunta que versa sobre a relação custo benefício desses materiais, com um olhar mais amplo e pautando não apenas em valores econômicos, encontramos outros aspectos inerentes aos estágios de consciências que Freire defende.

Um deles é que a consciência crítica requer uma práxis, como podemos observar nas palavras do próprio Paulo Freire:

Os homens são seres de práxis. São seres do quefazer, diferentemente, por isso mesmo dos animais, seres do puro fazer. Os animais não “admiram” o mundo. Imergem nele. Os homens, pelo contrário, como seres do quefazer “emergem” dele e objetivando-o, podem conhecê-lo e transformá-lo... (FREIRE, 1987, p. 121).

Agora analisemos as palavras de algumas das pessoas que responderam a pergunta do questionário: Como você enxerga a relação custo-benefício da aquisição desses materiais?

“Alguns são de grande valia, outros nem tanto se levar em conta a área que deseja seguir.”
(Tupã 21/08/2018).

“Muitas das Xerox retiradas, foram mal utilizadas, seja por conta de mim mesmo como aluno, ou pelo professor que não soube abordar o estudo da melhor maneira. Em um montante, em uma conta, o dinheiro poderia ter sido gasto de outras maneiras, mais importantes.”
(Araci 21/08/2018)

Mesmo sendo, afetados por este processo, a maioria ainda não percebeu que precisa se conscientizar e buscar novas saídas, refletir sobre essa ação e sua execução são importantes, mas ainda assim apenas refletir “sobre”, não é consciência crítica, só será, segundo Freire, consciência crítica quando se desvelar da realidade transformando-a em outra (realidade) mais aprazível e humana, pois para além dessas indagações todas, existe um contingente de pessoas que permanecem excluídas desse processo de informação e disseminação do saber. E ter consciência seria lutar para que essa realidade mudasse e beneficiassem a todos.

“Acredito que nem todos possam ter acesso e acho que todos deveriam ser disponibilizados em PDF”. (Uirapuru 22/08/2018)

Outra característica importante é que alguns acabam se culpando por não terem feito o devido aproveitamento desse material ou terceirizando essa responsabilidade, não atentando ao fato de que seria extremamente possível ter outras formas de apoio e de estudo que permitisse explorar melhor o conteúdo da disciplina.

8 - Estratégias e Ações

Diante de tais situações complexas, nos deparamos com posicionamentos nulos por parte do colegiado docente e discentes o que irá perpetuar as disparidades em ter ou não o acesso aos materiais de apoio. Precisamos tomar frente diante dessa conjuntura, pois o que está em jogo é a formação dos graduandos, algo fundamental, mas que não está sendo deliberado ou quiçá pensado, prova disso são as falas com as quais nos deparamos já tendo sido apresentadas algumas delas.

“Existe uma cultura de Xerox, século 21, e os professores não entenderam que são possíveis novos meios, como pdf, por exemplo,” (Aracy 21/08/2018).

Precisamos de mobilização, de atitudes que possam ir de encontro com essa problemática, pois enquanto ficarmos apáticos virão novos discentes, novas turmas serão formadas, professores irão entrar e sair, e o debate não terá sequer acontecido. Por isso se faz necessário que tenhamos ação, pois se vivenciamos o espaço da academia, logo somos parte do problema, e ele só pode ser solucionado se todos estiverem abertos ao debate. Aliás, essa é uma das questões fundamentais ao qual a academia se dispõe à deliberação. Então façamos o que de primordial nos é implícito, debater nossos impasses e dilemas, pois somente por meio

da abertura do diálogo, reflexão e o debate poderão pensar em soluções viáveis que possam dar condições de acesso aos materiais de apoio para todos os discentes.

Poder-se-ia pensar em possibilidades como a disponibilização do material em arquivo PDF, exemplo oferecido por uma das pessoas que respondeu ao questionário, ou seja, por meio de ferramentas online que faz parte da nossa geração. Uma rede de compartilhamento dos materiais xerografados seria uma excelente alternativa. A Universidade poderia disponibilizar o material necessário para cada disciplina. Esse material poderia ser emprestado ao aluno e, ao final do semestre, devolvido para que pudesse ser compartilhado com os demais estudantes que viessem a cursar a disciplina.

Esses poderiam ser caminhos viáveis para a resolução da problemática, porém são apenas algumas alternativas. Pensemos quanta riqueza de opções poderiam surgir se nos dispuséssemos à reflexão e a discussão em torno desse tema.

9-CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo monográfico aqui apresentado constitui-se como a análise de uma realidade educacional, considerando-a em sua complexidade e contradições. Nesse sentido, trazemos para as considerações finais desse texto, uma síntese de algumas questões que se destacaram como relevantes.

Fica em evidencia que a partir da análise dos dados que os educandos podem ser classificados em duas vertentes contrárias, a partir dos conceitos elaborados por Freire, consciência crítica e consciência ingênua. Percebe-se nas falas que a grande maioria desses estudantes se encontra em uma contradição em relação ao que a academia propõe à reflexão, ao questionamento e ao debate. Por que não debater soluções que possam beneficiar a todos? Por que não à discussão acerca dessa problemática? Por que ainda se percebe que a maioria dos estudantes está imersa em uma consciência ingênua?

Porque ainda não se enxerga ainda que se percebem impactos negativos das xerox como um problema que precisa ser discutido. Precisa-se ao primeiro passo ter o reconhecimento de que esse é um problema que afeta um grande número de estudantes, e que faz parte da realidade da graduação de Pedagogia. E se esse problema está presente em nossas salas de graduação, precisamos romper essas paredes e trazer a problemática para além desses âmbitos. Deliberar sobre essa relação de aquisição do material de apoio nos permitirá diversas possibilidades, que trarão elucidacões para a discussão.

Ruminar em torno desse tema nos mostra que não é apenas uma questão de se pensar ou não sobre essas consciências, mas sobre uma relação de poder, onde quem possui o acesso poderá se deleitar sobre o conhecimento, ao passo de que quem não tem condições ao acesso ficará a mercê de uma situação complexa e injusta, prejudicando seu desempenho acadêmico na graduação. Neste ponto, a consciência ingênua se manifesta claramente quando o estudante até percebe o problema, mas, de tanto conviver com ele, acaba pensando ser a única saída mesmo que lhe afete negativamente e acaba automatizando uma ação, sem refletir sobre ela.

Por fim, acreditamos que o caminho coerente para se buscar uma ruptura para essa situação estática e desigual seja a mobilização da academia para a reflexão e o debate acerca da premissa das condições de acesso ao material de apoio, e de meios que possam proporcionar o acesso desse material a todos, prezando pela formação dos graduandos do

curso de Pedagogia de forma muito mais elaborada e com outras metodologias mais abrangentes.

REFERÊNCIAS:

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Ed. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas:** Abordagens qualitativas. Edição. São Paulo: Editora pedagógica e universitária, 1986.

MINAYO, Maria Cecília De Sousa. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

FACED/UFC. **Plano Participar e Incluir. Pesquisa com estudantes.** Fortaleza, s/e, 2020.

FREIRE, Paulo. **Conscientização: teoria e prática da libertação** – uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 1980

FREIRE, Paulo. **Da consciência ingênua ao pensamento autônomo.** Fortaleza Brasil Tropical, 2003.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade.** 2. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 7. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

FREIRE, Paulo. **Conscientização, teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire.** 3. ed. São Paulo: Moraes, 1990.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança.** 4. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

ANEXOS

Roteiro de entrevistas:

1- Você acredita que a Xerox possui fator determinante na aprendizagem do conteúdo das disciplinas?

2- Na sua concepção porque a Xerox é importante?

3- você já parou pra pensar em novas possibilidades de material de apoio pedagógico que poderiam ser usados pelos professores?

4- quais os impactos dessas xerox no seu orçamento?

5-quais caminhos você aponta como possíveis para a substituição ou mesmo como integradores a xerox?

Respostas do questionário online:

2- Que materiais você utiliza como suporte aos estudos das disciplinas do curso?

13 respostas

Xerox, livros da biblioteca e textos online.

Livros da biblioteca, textos online e alguns textos disponibilizados para xerox.

Notebook, Internet, xerox disponibilizadas pelos professores.

PDF e xerox dos textos solicitados pelos professores.

Livros (frequente e principal), jornal (eventualmente - secundario), revista (raramente - secundario), Internet (frequente) e xerox (frequente)

Apostilas

Xerox, livros, computador, celular

Computador, livros, impressora, scanner.

Internet. scielo

Ativa
Acesse

2- Que materiais você utiliza como suporte aos estudos das disciplinas do curso?

13 respostas

Livros (frequente e principal), jornal (eventualmente - secundario), revista (raramente - secundario), Internet (frequente) e xerox (frequente)

Apostilas

Xerox, livros, computador, celular

Computador, livros, impressora, scanner.

Internet, scielo

Computador, internet, celular, livros, etc.

Textos, revistas, etc

Artigos de internet, xerox

Apostilas, textos da internet, livros em pdf

Ativar
Acesse C

3- Para você, qual a utilidade dos materiais de apoio trabalhados nas disciplinas?

13 respostas

Existem as vezes excesso de xerox e de impressões de trabalhos.

Quanto aos textos, acredito que são indispensáveis. Porém, os professores deveriam disponibilizar os textos em pdf no SIGAA. Utilizar-se de outros recursos dinâmicos também.

Quanto aos textos que os professores disponibilizam, creio que alguns poderiam ser mais organizados, considerando que há várias disciplinas com o material bastante organizado.

É importante para o conhecimento dos conteúdos trabalhados

Aprofundamento e consolidação dos conteúdos abordados possibilitando uma dialogicidade com outras concepções teóricas sobre o mesmo tema.

Muito útil até o final do curso

Pesquisa , embalsamento , fonte de registro

Diversos tipos de trabalho, resumo de textos, redigir artigos, elaboração e apresentação de seminários

Ativa
Acesse

3- Para você, qual a utilidade dos materiais de apoio trabalhados nas disciplinas?

13 respostas

concepções teóricas sobre o mesmo tema.

Muito útil até o final do curso

Pesquisa , embalsamento , fonte de registro

Diversos tipos de trabalho, resumo de textos, redigir artigos, elaboração e apresentação de seminários

Grande

Fundamentais para ajudar na nossa construção de conhecimento.

Muita relevância, norteiam o estudo

Complementar, para que não me restrinja apenas ao material ofertado, que às vezes é insuficiente para compreensão ampla do assunto estudado

Agregar conhecimento sobre o conteúdo abordado

Ativar
Acesse C

4- Como você enxerga a relação custo-benefício da aquisição desses materiais?

12 respostas

Alguns são de grande valia, outros nem tanto se levar em conta a área que deseja seguir.

Complicada.

É fato que as xerox geram um gasto considerável para os alunos, embora alguns tenham acesso a impressões gratuitas em seus empregos.

Acredito que nem todos possam ter acesso e acho que todos deveriam ser disponibilizado em PDF.

Compreendendo que nossa formação busca a relação dialética entre teoria e prática, nossa formação cindida dos aspectos teóricos é incompleta e frágil. A aquisição de materiais de consulta, aprofundamento... teórico possibilita a constituição de um acervo sempre disponível para consulta, enriquecendo e constituindo um acervo pessoal.

Para mim foram boas aquisições, embora muitos professores não utilizem toda a apostila

Razoável

Ativar

Acesse C

4- Como você enxerga a relação custo-benefício da aquisição desses materiais?

12 respostas

aprofundamento... teórico possibilita a constituição de um acervo sempre disponível para consulta, enriquecendo e constituindo um acervo pessoal.

Para mim foram boas aquisições, embora muitos professores não utilizem toda a apostila

Razoável

A facilidade para pesquisa e pronto e torna mais rápida a execução das atividades

Às vezes o professor não usa, e fica inútil. Mas geralmente é um bom apoio

Cara

Muitas das xerox retiradas, foram mal utilizadas, seja por conta de mim mesmo como aluno, ou pelo professor que não soube abordar o estudo da melhor maneira. Em um montante, em uma conta, o dinheiro poderia ter sido gasto de outras maneiras, mais importantes

Gasto pouco pois não costumo comprar quando é possível obter online

At
Ace

5- Como você lida com a necessidade de aquisição de materiais para as disciplinas?

11 respostas

Muitas vezes eu evito a aquisição, justamente pela falta de dinheiro.

Quando o professor disponibiliza-os no sigaa se torna mais fácil. Há materiais que são muito caros, impossibilitando que eu possa possuí-los e prejudicando-me em relação ao conteúdo, embora eu pesquise sobre o material ou temas relacionados com o mesmo.

Acredito que se os professores disponibilizam o material, ele deve ter alguma importância para a disciplina. Como é algo que realmente precisamos para ter um bom desempenho semestral, a necessidade de aquisição se torna algo meio que obrigatório.

Muitas vezes fico sem material, por não ser disponibilizado em PDF e não ter dinheiro para xerocar.

De forma paradoxal, pois na faculdade há uma "cultura de xerox" e de leituras fragmentadas de autores, o que dificulta o entendimento das concepções teóricas de cada pensador trabalhado. Ao mesmo tempo o tempo (carga horária da disciplina) é o custo das obras literárias dificulta a aquisição de uma obra completa, o que nos condiciona a seguir a "cultura da xerox".

Como não tenho grana

Ativar o
Acesse Con

5- Como você lida com a necessidade de aquisição de materiais para as disciplinas?

11 respostas

que dificulta o entendimento das concepções teóricas de cada pensador trabalhado. Ao mesmo tempo o tempo (carga horária da disciplina) é o custo das obras literárias dificulta a aquisição de uma obra completa, o que nos condiciona a seguir a "cultura da xerox".

Como não tenho grana
Melhor xerox do livro original

Acredito que seja um suporte didático relevante e que todos devam ter acesso, nosso laboratório pode até atender a demanda de uso, mas não oferece o direito a impressão.

Eu pondero e vejo o histórico do professor, se ele realmente se utiliza de tal material antes de adquirir

Eu trabalho, portanto da para eu comprar.

De forma mecânica. Apenas compro, para que não me sinta prejudicado na disciplina, mas nunca me questioneei o porquê dessas compras, muitas vezes sem utilidade.

Procuro várias formas de consegui-los, não sendo possível tento encontrar materiais similares

Ativar o
Acesse Co